



Diário

P. I. 17

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO VII

NÚMERO VI

JUNHO DE 1.953

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO	
"Instituições que ministram assistência e educação a pré-escolares e escolares" - Angélica Franco	150
"Atividades expressivas nos Parques e Recantos Infantis - Dramatização, teatro, orfeão e chori-nho" - Zara Martelli	153
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"Ligeiro inquérito realizado com as crianças no Parque Infantil Presidente Dutra"- Wilma B.Cruz....	156
MATERIAL DIDÁTICO	
"Dança Sertaneja" - Maria Amalia Corrêa Giffoni....	158
"Dança Sertaneja" - Música de Angelino de Olivei-ra	162
"Noite de São João" - quadrilha estilizada -con-tribuição de Nice Ferreira	162
"Noite de São João"- Música e Letra de Geraldina Teixeira Rodrigues	163
AVISOS	
"As Educadoras"	164
"Museu e Material Didático"	165
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	165
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS-março	166
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR - março de 1.953	167
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO - ASSISTENCIAIS - abril de 1.953	168
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	169
PLANTÃO MÉDICO	170
NOTICIÁRIO	171



E D U C A Ç Ã O
INSTITUIÇÕES QUE MINISTRAM ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO
A PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES

Resumo da palestra televisionada,
realizada no dia 10 de março de 1953,
no programa da campanha "Cuide de seu
filho", promovida pela Secretaria de
Educação e Cultura.

- 1º) QUAIS OS RECURSOS EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DE QUE DISPÕE A CAPITAL PARA AUXILIAR AS FAMÍLIAS DE CLASSES SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDAS A BEM CUIDAR DE SEUS FILHOS, CONFORME PRECONIZA A CAMPANHA, ORA DESENVOLVIDA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA?

São Paulo dispõe de recursos múltiplos, de caráter oficial e particular, para desenvolver programa dos mais ajustados e eficientes, em favor das crianças pré-escolares e escolares das famílias modestas, que precisam de amparo social para bem desempenhar sua importante missão de formar homens íntegros e úteis à sociedade. Multiplicam-se, de ano para ano, essas instituições que têm por lema promover o bem estar físico, mental, emocional e social da criança paulistana, numa demonstração convincente e digna dos maiores encômios, do interesse que os poderes públicos e líderes sociais têm pelos problemas humanos. Limitarei, entretanto, minhas referências ao setor das instituições públicas que, em São Paulo, desenvolvem atividades educativo-assistenciais de inestimável valia.

O aparelhamento escolar primário, em seu propósito de promover, democraticamente, educação e instrução para todas as crianças, vem localizando, progressivamente, novas unidades escolares em todos os bairros que surgem, nesta Capital gigantesca, ávida por expandir-se em todas as direções. Considerando-se que a escola moderna tem objetivos amplos, consubstanciados na integral realização da personalidade, vê-se a importância que ela representa como agência educativa especializada que colabora com as famílias para bem cuidar dos filhos. Completam a ação da escola, no trabalho de consecução da felicidade e bem estar da criança, mediante o desenvolvimento harmônico de todas as suas potencialidades, as chamadas instituições para-escolares, que não se confundem com a escola primária quanto à estrutura, organização e programa. Elas têm campos específicos de atuação. As mais comuns em nossa Capital são: os Parques e Recantos Infantis, as Bibliotecas Infantis e as Tropas Escolares.

- 2º) QUANTOS SÃO OS PARQUES INFANTIS EM SÃO PAULO E QUAL O SEU PROGRAMA DE ATIVIDADES?

Presentemente, funcionam em São Paulo 25 Parques Infantis. Estão localizados nos bairros de grande densidade demográfica, constituída em geral de classes sociais desfavorecidas, habitando casas coletivas, porões e cortiços de escassos recursos higiênicos. Em breve o número dos Parques Infantis será acrescido de mais dez Unidades, que já estão sendo construídas em outros bairros pobres da Capital, entre os quais incluem-se: Freguesia do Ó, Canindé, Bairro do Limão, Vila Nova Manchester, Alto de Vila Maria e a Bela Vista.



Vejamos, em ligeira síntese, o que realizam os Parques Infantis de São Paulo em benefício das crianças que os frequentam, sob o tríplice aspecto: educativo, recreativo e assistencial, com a cooperação de técnicos especializados, cujas atribuições se entrosam e complementam.

Sob o ponto de vista educativo, o Parque Infantil proporciona, à criança, ambiente e influências educativas favoráveis à formação e desenvolvimento de hábitos, atitudes, modos de sentir, pensar e agir, que a levarão a ajustamento social equilibrado, com reconhecimento dos direitos das outras crianças e acatamento da autoridade, como essencial para a vida em comum. Levada a reconhecer, sem ressentimentos, as limitações de suas próprias capacidades e ajustando-se a elas, a criança passa a sentir as vantagens do trabalho de cooperação, que engrandece as sociedades democráticas.

Embora não revistam caráter formal e se desenvolvam com grande flexibilidade, os programas de atividades abrangem os seguintes aspectos:

- Educação Social;
- Educação da Saúde;
- Educação Física;
- Educação Moral e Cívica;
- Educação Sexual;
- Educação Musical e Artística.

Sob o ponto de vista recreativo, o Parque Infantil procura canalizar as energias infantis para as atividades lúdicas, atendendo à necessidade biológica de atividade na infância e favorecendo a higiene mental, necessária ao equilíbrio emocional da criança. Nas atividades recreativas livres ou orientadas, a criança apresenta reações características de seu temperamento e conduta, que possibilitam aos educadores atuação no sentido de levar a criança a superar falhas de caráter e desenvolver senso de respeito a si própria.

Através da recreação, no Parque Infantil, a criança amplia seu cabedal de conhecimentos e satisfaz a curiosidade intelectual. Como fonte natural de aprendizado para a criança, a recreação proporciona-lhe experiências profundas que desenvolvem virtualidades latentes.

O programa recreativo abrange:

- jogos tranquilos, trabalhos manuais, desenho, biblioteca;
- contos, dramatizações e palestras;
- atividades de jardinagem e horticultura;
- excursões, comemorações e festivais;
- atividades artísticas e danças folclóricas;
- teatro de figuras, compreendendo marionetes, fantoches, máscaras e sombras.

ASPECTO ASSISTENCIAL

Várias modalidades de assistência são desenvolvidas no Parque Infantil, todas organizadas em função das necessidades que as crianças apresentam. Entre elas destacam-se pelo seu vulto: assistência médica, terapêutica, odontológica, alimentar e social.

Zelando pela saúde física e mental, o Parque Infantil man-



tém:

- vigilância médico-sanitária constante através de exames clínicos e provas diagnósticas complementares; revistas médicas individuais e coletivas periódicas; imunizações sistemáticas;
- vigilância odonto-sanitária através de exames bucais para prevenir e tratar as afecções dentárias; cuidados especiais com a dentição temporária e primeiros molares permanentes; formação de hábitos referentes aos cuidados indispensáveis à boa dentição;
- serviço de orientação social-psiquiátrica e de visitas domiciliares para esclarecer às famílias sobre as condições que dificultam o ajustamento psíquico da criança e verificar condições desfavoráveis do ambiente;
- assistência alimentar supletiva, para suprir deficiências de princípios nutritivos e combater erros alimentares;
- fornecimento de medicamentos, aparelhos ortopédicos, óculos, agasalhos, uniformes e outras utilidades.

3º) COM QUE IDADE PODE A CRIANÇA SER MATRICULADA NO PARQUE INFANTIL?

A partir dos 3 anos a criança já pode ser registrada. O Parque Infantil representa o tipo ideal de instituição pré-primária para as crianças de 3 a 6 anos, visto proporcionar-lhes todas as atividades favoráveis ao crescimento físico e mental e ao desenvolvimento da habilidade manual, realizadas num ambiente estimulante da atividade lúdica, que é a válvula natural para o contínuo desdobramento dos poderes e capacidades da criança. Sendo as crianças de 3 a 6 anos muito ativas têm necessidade de espaços amplos para a expansão dessa atividade. O ambiente do Parque Infantil, com seus espaços livres gramados, tanque de areia, tanque de vadear e aparelhos de recreação, vai ao encontro da necessidade que as crianças pré-escolares têm de correr, saltar, pular corda, virar cambalhotas, equilibrar, ter contacto com água, areia e terra. Sem qualquer proibição, elas podem utilizar todas essas facilidades que, muito raramente, têm em suas próprias casas, em geral pequenas e sem quintal. Por isso, vemos a satisfação com que essas crianças brincam nos Parques Infantis, irradiando sua alegria e felicidade.

No Parque Infantil, os alunos das escolas primárias encontram o ambiente complementar para as suas necessidades de vida ao ar livre, em espaços amplos e seguros, onde podem contrabalançar as horas de vida sedentária e de trabalho intelectual dispendidas, diariamente, na escola e em casa, enquanto preparam os deveres escolares.

Na segunda infância processa-se a verdadeira sociabilidade, isto é, a criança procura o grupo e sente necessidade de par



ticipação em atividades de grupo.

Decorre daí o verdadeiro prazer com que participa das atividades que são realizadas em grupos, como sejam: ginástica, jogos motores, orfeão, ranchinho, bailados, excursões, clube de mãezinhas, clube agrícola, horticultura, jardinagem, dramatizações, teatrinho, etc.

4º) QUANTOS SÃO OS RECANTOS INFANTIS?

Presentemente, em número de três, os Recantos Infantis constituem uma modalidade de instituição educativo-recreativa de grande valor para as crianças residentes nos prédios de apartamento, pensões, hotéis e outros tipos de casas coletivas, em que os espaços para recreação são exíguos e escassos. Nos Recantos, essas crianças vivem situações favoráveis à sociabilização e à melhoria da saúde física e mental, porque aí encontram condições de vida higiênica e companheiros para atividades de grupo.

ANGÉLICA FRANCO

Conselheira de Educação Sanitária e
Chefe da Secção Técnico-Educacional.

...oooOooo...

ATIVIDADES EXPRESSIVAS NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS DRAMATIZAÇÃO, TEATRO, ORFEÃO E CHORINHO.

Palestra proferida ao microfone da Rádio Tupi em 23/3/953, durante a Campanha "Cuide de seu Filho".

Durante muito tempo, os métodos educacionais se basearam no desenvolvimento das faculdades intelectuais, porém, só ultimamente, é que os Educadores começaram a compreender a necessidade do treino das emoções. Ora, este treino só pode ser conseguido através da participação afetiva em experiências pessoais verdadeiras. E, os melhores elementos para isso são: a Dramatização e o Teatro. Explora, aquela, dois grandes fatores da psicologia infantil — a imaginação e a mímica — dando à criança os mais completos meios de expressão. É esse ponto que o nosso trabalho visa alcançar.

É maravilhoso perceber a vibração de entusiasmo das crianças confiadas a nossa orientação, quando, marrando-lhes o sentido da letra de uma canção cativante, pedimo-lhes a repetição da mesma por meio de uma dramatização. E lá vimos nós com a pergunta: — Quem vai fazer o papel de fulano? — Eu, retruca o dono de uma mãezinha gorducha que se levanta convicto e cheio de satisfação. E logo vem um pedido e mais outro, escolhem-se os personagens, os locais de cena e começa o nosso trabalho. Os pequenos atores criam os seus papéis e a nossa intervenção é só necessária como estímulo. Nessa atividade são incluídas tôdas as crianças, sem exceção,



mesmo, das menos aptas. E debaixo de uma disciplina criada pelo interesse, as crianças são levadas a compreender a beleza da arte de um tema musical feliz, visado para a memorização.

Mas, não é só a Educadora Musical que dramatiza: fá-lo a Recreacionista e também a Jardineira, brincando a história que conta aos pequeninos, preparando, assim, tôdas as Educadoras, ambiente para que, em época oportuna, a Professora de Educação Física possa desenvolver suas magníficas aulas dramatizadas. E esse brinquedo que, nos nossos Parques e Recantos Infantis, se processa inteligentemente, dentro das normas mais modernas da psicologia infantil, é o trampolim para um outro tipo de recreação, quase semelhante a este, porque nele encontra o seu alicerce — o teatro infantil.

Em diversos Parques e Recantos mantém-se, permanentemente, um teatrinho de fantoches e marionetes que, pelo seu caráter educativo, recreativo, artístico e social, contribui, estupendamente, para a formação integral das nossas crianças. A organização e a orientação do plano geral de trabalho compete a uma Educadora especializada no assunto, ficando ao encargo da mesma a utilização do teatrinho como meio educacional e sociabilizador das crianças que têm participação ativa e direta na movimentação e personificação dos títeres. Sob a direção da técnica, são realizados todos os trabalhos de modelagem, desenho, pintura, costura, bordados, enfim, de todos os pormenores necessários à delicada confecção dos títeres e dos cenários. Até estes são obra pictórica dos parqueanos. O treino das crianças no jogo de mãos e na utilização das inflexões de voz é um trabalho sobremodo cuidadoso e que desperta profundamente, o interesse infantil.

Esse teatrinho, sempre que oportuno, participa nos festivais realizados nas nossas unidades e é motivo de grande gozo e hilariedade, não só para as crianças presentes como para os adultos também.

Desde as nossas primeiras palavras, até agora, quase temos, somente, analisado a nossa tarefa no aproveitamento fundamental de um dos dois grandes veículos que tem o homem para expressar-se — a mímica. Resta-nos, agora, o outro, a voz, na sua apresentação mais sensível e mais elevada — o canto. Como um de nossos lemas é recrear, as nossas crianças aprendem brincando e cantando com relativa liberdade o que, já de início, é apreciação musical; sim, porque o canto é o método mais expressivo para a iniciação da música.

Ao abrigo do céu, nos dias bonitos ou, em caso contrário, em dependências apropriadas, o aprendizado da música viva, através do canto orfeônico, como chamamos, é feito da maneira mais natural possível, por audição ou imitação, coletivamente, em pequenos grupos, o que permite que se verifiquem as deficiências individuais de entoação, ritmo ou respiração, e ainda mais o que confraterniza os componentes das turmas, despertando a responsabilidade de cada um para com o todo. É aí que a importância dessa atividade se patenteia. É um dos melhores e mais perfeitos veículos para a adaptação da criança ao meio. Há entre estas pequenas criaturas, algumas tímidas, nervosas, outras há complexadas, portadoras de recalques. Pois bem, são elas conduzidas ao nosso cuidado. Aparentemente, a nossa atitude é de quem não observa. E a criança, não se sentindo vigiada, no meio das outras, vai se libertando, vai desvendando os seus sentimentos íntimos que de ou-



tro modo não se demonstrariam tão facilmente. Dentro de pouco tempo é uma criança normal. Canta alegremente, dá largueza a um temperamento, muitas vezes, exuberante. Entretanto, nada disso seria possível se não fosse a terapêutica ministrada — a música, um dos mais poderosos agentes catárticos.

Nas aulas dos médios e grandes, como denominamos, particularmente, já se evidenciam os valores artísticos. Por meio de palestras acessíveis, começando por historietas sobre os grandes músicos nacionais e estrangeiros, os mais deliciosos temas de suas obras são ensinados e conseguem despertar o interesse dos pequenos, de maneira surpreendente. As crianças de nossa unidade, com estupenda precisão, relatam os trechos mais importantes da vida de Carlos Gomes, de Beethoven, de Mozart e de outros grandes compositores, cantando os mais lindos temas de suas obras. Deste modo, até o civismo é despertado, quando ensinamos, às crianças, o conteúdo das palavras e o sentido das frases cantadas nas canções patrióticas e hinos oficiais. O campo da história-pátria abre-se, como que por encanto, e nele a criança penetra maravilhada e sem perceber.

Assim é aperfeiçoada a dicção da língua nacional falada e cantada, através de um repertório cuidadosamente organizado de canções populares infantis.

A voz é educada pela vocalização aplicada, adquirindo, as crianças, uma acentuada expressão rítmica, somada à compreensão da importância da música. Mas, não para, aí, o valor dessa orientação — o orfeão, assim preparado, está apto para maiores manifestações e elevação moral e espiritual. Sim, porque, se o canto em uníssono tem a grande propriedade psicológica de aniquilar a tendência para o egoísmo, o que, já, por si, é um grande modelador para o bem, neste mundo conturbado pelas guerras e devastações, em que vivemos, o canto a duas ou mais vozes prepara um ambiente de requinte, conduzindo os seus componentes, pelos liames do belo, às regiões da mais pura espiritualidade. Diante disso, mais do que nunca, compreendemos, hoje, o valor do trabalho em conjunto e do contacto mútuo entre as crianças. O sentido individualista foi a característica dominante dos séculos passados, enquanto o coletivismo é a orientação da educação moderna. Educamos, assim, a criança, desde já, no sentido de pôr sua individualidade a serviço do ideal comum.

Incentivando, sempre, o senso da homogeneidade e, também, porque o ritmo é profundamente sociabilizador, não havendo elemento que mais una os seres humanos do que a própria música em conjunto, para variar e conseqüentemente para conservar o interesse das nossas crianças para com a música, organizamos pequenos conjuntos orquestrais com instrumentos de percussão de fácil manejo e baixo custo, de preferência fabricados pelas próprias crianças. Esses conjuntos, vulgarmente chamados — chorinho ou ranchinho — são, sem exagero, um dos centros de interesse mais evidentes que temos nos Parques. As crianças correm para essa atividade, com verdadeira sofreguidão. É que elas sentem que criam sua própria música, extravasando o instinto, no ritmo seco dos dedinhos febris que golpeiam o pandeiro, na cuica que ronca ao lado do timbre chocalhante de um par de maracás que tremula ou do grito metálico de um reco-reco que se destaca entre melês soturnos ou tamborins metralhantes. Sob a magia da cadência eletrizante, marcam os pés o compasso contagioso. E num arrebo de apêgo instintivo à terra em



que viram a luz estas crianças, o nosso folclore vibra nas belas canções que acompanham tôda essa exaltação de entusiasmo. Nossa atitude de mestra, nesse caso é de vigilância ou de simples acompanhamento, num piano que canta melodioso. Nada impomos às crianças a não ser a orientação imperceptível que a vontade de expressão livre, delas mesmas, não chega a perceber.

Ambientada na fase de sedimentação com os elementos primordiais — ritmo e timbre — a criança musicalizada compreenderá, mais facilmente, em seu futuro, a música, sem restrições de estilo, na integridade de seu conteúdo, no clima das altas esferas a que naturalmente será conduzida.

Eis, assim, a nossa missão de Educadores e de dirigentes. Sim, porque Deus dá a todos uma certa intuição suficientemente forte, ao conceder o raciocínio, a faculdade comparativa, o dom de tirar partido da experiência. Orientar essa tendência, servindo de guia aos mais fracos e aos que nos foram confiados, é cumprir o divino preceito, auxiliando o próximo para que sejamos auxiliados.

Seja pelo amor à verdade absoluta, seja pelo bem compreendido amor a nós mesmos, convençamo-nos de que com o progresso das sociedades e melhor educação das nossas crianças, os grandes males que perturbam a humanidade acabarão por desaparecer.

As influências benéficas das conquistas intelectuais, então, a todos afetarão e a ação divina que é a própria essência dêsse progresso, prosseguirá na sua contínua vivificação do espírito humano.

UTOPIA

ZARA MARTELLI

Educadora Musical do P.I. Benedito

Calixto.-

...oooOooo...

EDUCAÇÃO MUSICAL

LIGEIRO INQUÉRITO REALIZADO COM AS CRIANÇAS DO PARQUE INFANTIL PRESIDENTE DUTRA.

O Parque Infantil Presidente Dutra foi o segundo a ser distinguido com a instalação, em seu recinto, da Exposição de Cartazes Musicais.

Há longos anos, o Sr. Maestro Martin Braunwieser vinha acalentando a idéia de proceder à educação musical das crianças dos Parques e Recantos, mediante o auxílio de uma coleção especializada de cartazes musicais para objetivar e ilustrar as aulas que lhes são ministradas através da recreação.

Essa idéia torna-se agora uma realidade com essa primeira exposição de cartazes que, devendo percorrer tôdas as Unidades, será devidamente apreciada pelos Educadores e educandos.

Fazem parte da Exposição dez cartazes sôbre compositores nacionais e estrangeiros, constituindo valiosa colaboração inicial das Educadoras de diversos Parques.

Ao ser instalada a Exposição, observamos que os educandos,



logo à primeira vista, demonstraram apenas curiosidade pelos quadros. À medida, porém, que fomos fazendo pequenas palestras sobre eles, o interesse foi aumentando, gradativamente.

Nas primeiras palestras às diversas crianças, consideramos, de um modo geral, apenas os cartazes em si, colorido, desenhos, fotografias, tipos de letras, etc; depois, com perguntas, procuramos saber a opinião individual das crianças da turma dos médios sobre eles.

Naturalmente, as respostas foram muito variadas, mas, em resumo, os mais apreciados foram o de Francisco Manuel da Silva e Villa-Lobos, apesar deste último não ter sido bem compreendido pelas crianças menores; os grandes, entretanto, apreciaram-no bastante e até fizeram uma reprodução da gravura na areia.

Quando lhes falamos sobre a vida e grandes obras de cada compositor, em particular, fizemos um pequeno inquérito escrito que constou das seguintes perguntas:

- 1) De que cartaz gostou mais? Por que?
- 2) De que cartaz gostou menos? Por que?
- 3) Entre eles, quais são os nacionais?
- 4) Qual o mais antigo deles?
- 5) Quem compôs o Hino Nacional Brasileiro?
- 6) Entre eles, quais os que já conhecia?
- 7) Qual é o mais recente?

Transcrevemos, em seguida, algumas respostas julgadas, por nós, das mais interessantes:

- Gostei mais do cartaz do Padre José Maurício porque foi um dos primeiros músicos do Brasil.
- Gostei menos de Beethoven porque era feio e carrancudo.
- Gostei mais de Francisco Manuel da Silva porque foi o autor do Hino Nacional.
- Gosto de todos porque foram grandes homens.
- Gostei menos do cartaz de Frederico Chopin porque o retrato está muito feio.
- Gostei mais de Carlos Gomes porque acho lindo o Guarany.
- Gostei de Mozart porque escreveu a música de "Amanhã é Criançada".

Dêsse modo, terminou a Exposição de Cartazes no Parque Infantil Presidente Dutra que proporcionou, à criançada, ensejo de se familiarizar com os grandes mestres, pois, agora, já dizem com desembaraço: "o Carlos Gomes", "Beethoven", "o Bach".

Ao Sr. Conselheiro, portanto, os nossos agradecimentos e os da garotada que temos a certeza, aprendeu a dar o devido valor a esses expoentes musicais.

WILMA B. CRUZ

Educadora Musical do Parque Infantil
Presidente Dutra.-



MATERIAL DIDÁTICO

"DANÇA SERTANEJA"

Vestuários:- Damas:- blusa branca, decotada, saia ampla, 3/4, de chita estampada, com babados na ponta, sapatos pretos abotoados de lado, flores no cabelo.

Cavalheiros:- blusa esporte, xadrez miudo, calças de brim grosseiro, estreitas, botinas rústicas, lenço no pescoço, chapéu de palha.

Passos - Passo básico:- dar um passo à frente com o pé esquerdo, batendo-o com força no chão, virando ao mesmo tempo o corpo e a cabeça para o lado esquerdo, unir o pé direito em meia ponta ao esquerdo, dar novo passo no lugar com o esquerdo, apoiando-o suavemente no solo. As pernas se flexionam em cada passo e depois se estendem, produzindo um balanceio que con diz bem com a música.

Dar o segundo passo à frente com o pé direito, observando as mesmas particularidades. Repetir o passo, alternando o pé que vai à frente.

Nota:- Este passo é usado durante toda a dança e os pares devem olhar-se e sorrir, mantendo, todavia, o ar recatado e ingênuo dos nossos roceiros.

A batida forte do pé, torna a dança muito mais interessante.

.

DESENVOLVIMENTO (ver croquis)

Disposição inicial - Ao ar livre ou no salão, em dois bancos toscos de madeira, colocados em lados opostos, sentam-se 5 damas em cada um, que conversam naturalmente com seus cavalheiros que estão em pé.

Figura I - No primeiro compasso da música, a 1ª dama do banco, à esquerda, levanta-se, dá o braço a seu cavalheiro, segura a saia com o braço livre, enquanto ele apoia a mão livre na cintura, apoiando-a pelas costas, e ficam dançando nos lugares. No segundo compasso, levanta-se a 2ª, e, assim sucessivamente, iniciando-se no 6º compasso o levantamento das damas do banco, à direita.

No 11º compasso estão todos prontos para iniciar a dança, devendo estar, as damas, à direita dos cavalheiros, sendo o 1º passo, na progressão, dado pelas damas, com o pé direito, e com o pé esquerdo, pelos cavalheiros. As duas colunas de pares progridem à frente, durante 10 compassos. (20 cps. ou seja o trecho musical completo).



Figura II - Chegando ao meio do campo ou salão, os pares contra-marcham ao centro, formando coluna por 2, por infiltração e avançam em linha reta, dançando como acima (20 comps.).

Figura III- Formam um grande círculo à esquerda, dançando da mesma maneira (20 comps.).

Figura IV - Todos voltam-se à esquerda, formando 2 círculos concêntricos e as damas dão um passo à esquerda, ficando intercaladas entre os cavalheiros.

As damas dão as mãos entre si, braços para baixo, ao mesmo tempo que os cavalheiros também dão as mãos, braços para o alto, enquanto os cavalheiros, caminhando de costas, procuram formar o círculo exterior; as damas, progredindo para a frente e passando por baixo dos braços destes (soltam as mãos neste momento para dá-las logo em seguida), vão formar o círculo interno (10 comps.).

Repetir este movimento até que os cavalheiros tenham estado 4 vezes no centro, sendo ora as damas que passam por baixo dos braços dos cavalheiros, ora estes que passam por baixo dos braços daquelas; dêsse modo, ora uns, ora outros, estão no círculo interno ou externo. Ambos devem estar com braços para baixo e tronco flexionado à frente quando avançam e com eles para o alto e tronco estendido para traz quando recuam. O avanço e o recuo devem ser feitos bem pronunciadamente, para melhor efeito e os braços são dados assim que as distâncias o permitam ou soltos quando delas o exigem. (total- 80 compassos).

Figura V - Os cavalheiros que estão no centro, quando termina a figura IV, dão 3 passos para traz, com as mãos na cintura e ajoelham-se sobre um joelho, apoiando o braço correspondente sobre ele e iniciam um batimento de palmas, acompanhando os compassos musicais (estas palmas devem ser: u'a mais forte e pausada e duas mais suaves e ligeiras).

As damas, enquanto isto, dançam nos lugares, dando passos à direita e esquerda, alternadamente, agitando as saias para um lado e outro, bem graciosas, sempre com o passo básico.

Observação:-Durante esta figura, 4 solistas, previamente determinadas, irão dançar no centro sucessivamente. Cada uma fará o trajeto de ida, dançará no centro, passos à direita e esquerda, girará em torno de si e irá ocupar na roda o lugar da solista que a substituirá (A 4ª tomará o lugar da 1ª). Cada uma dançará durante 20 compassos ou seja toda a frase musical, com exceção da 1ª que o fará com 16 compassos, isto é, depois que os cavalheiros estiverem ajoelhados. Os solos serão simples, no mesmo passo básico, movimentando livremente os braços e as mãos para um lado e outro a primeira; agitando a saia, a segunda; com um braço livre e o outro segurando a saia, a terceira; com as mãos à nuca, cotovelos para frente, a quarta. A segunda solista deverá, enquanto dança, oferecer a seu cavalheiro a flor



dos cabelos, assim como a quarta apanhará o chapéu de um cavalheiro, colocando-o na própria cabeça, dançando um pouco com êle e devolvendo-o antes de voltar ao lugar (total- 80 compassos).

Figura VI - Os cavalheiros se levantam, voltam-se para as damas, enquanto estas continuam a dançar como acima (20 comps.). Os pares engancham os braços esquerdos e volteiam até chegar a seus respectivos lugares. Ela, agitando a saia com o braço livre e êle, apoiando-o na cintura. Trocam de braços, dando, os braços direitos e volteiam novamente até seus lugares. (total - 20 compassos).

Figura VII - Cavalheiros giram em tórno de si pela esquerda, batendo palmas e marcando o compasso com os pés, mantendo-se sempre de frente para as damas que giram, descrevendo um círculo à esquerda, em tórno dêles e agitando as saias.

Repetir a mesma figura executando-a pela direita - (total- 20 compassos).

Figura VIII - Repetir a figura VI.

Figura IX - Damas giram em tórno de si pela esquerda, batendo palmas e marcando compasso com os pés, cavalheiros giram em volta delas, descrevendo círculo à esquerda, com as mãos nos quadris, apoiadas pelas costas. Repetir a mesma figura executando-a pela direita - (total - 20 compassos).

Figura X - Reformam-se os pares, damas à direita dos cavalheiros, com os braços internos dados e progridem no sentido do círculo como na figura III (20 comps.).

Figura XI - Na mesma disposição da figura anterior, cavalheiros seguram no alto, com a mão direita, a mão esquerda de suas damas e enquanto êle dança no lugar, ela gira em tórno de si, pela esquerda, passando por sob o braço (8 compassos).

Depois são as damas quem dançam no lugar, enquanto os cavalheiros giram em tórno de si pela direita, passando por sob o braço (8 compassos).

Damas volvem-se à direita e trazem pela mão seus cavalheiros que se intercalam entre elas formando uma roda de damas e cavalheiros alternados, todos voltados para fora (2 compassos).

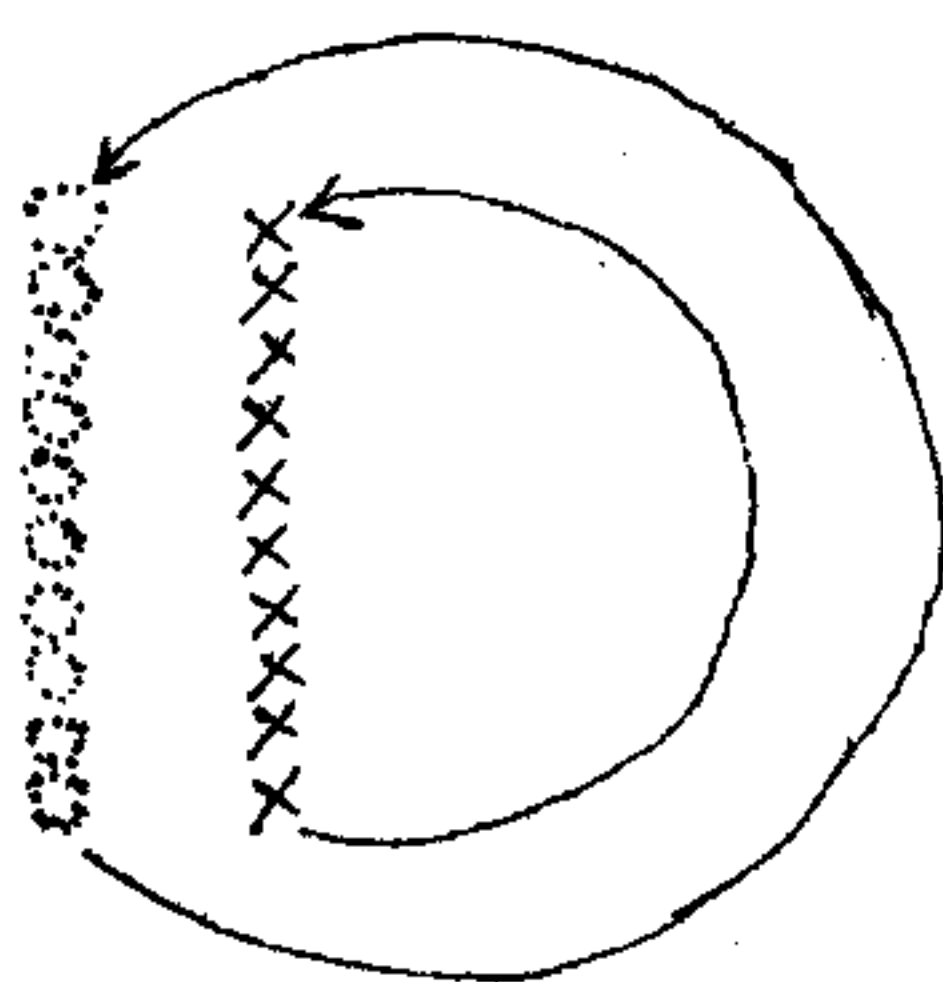
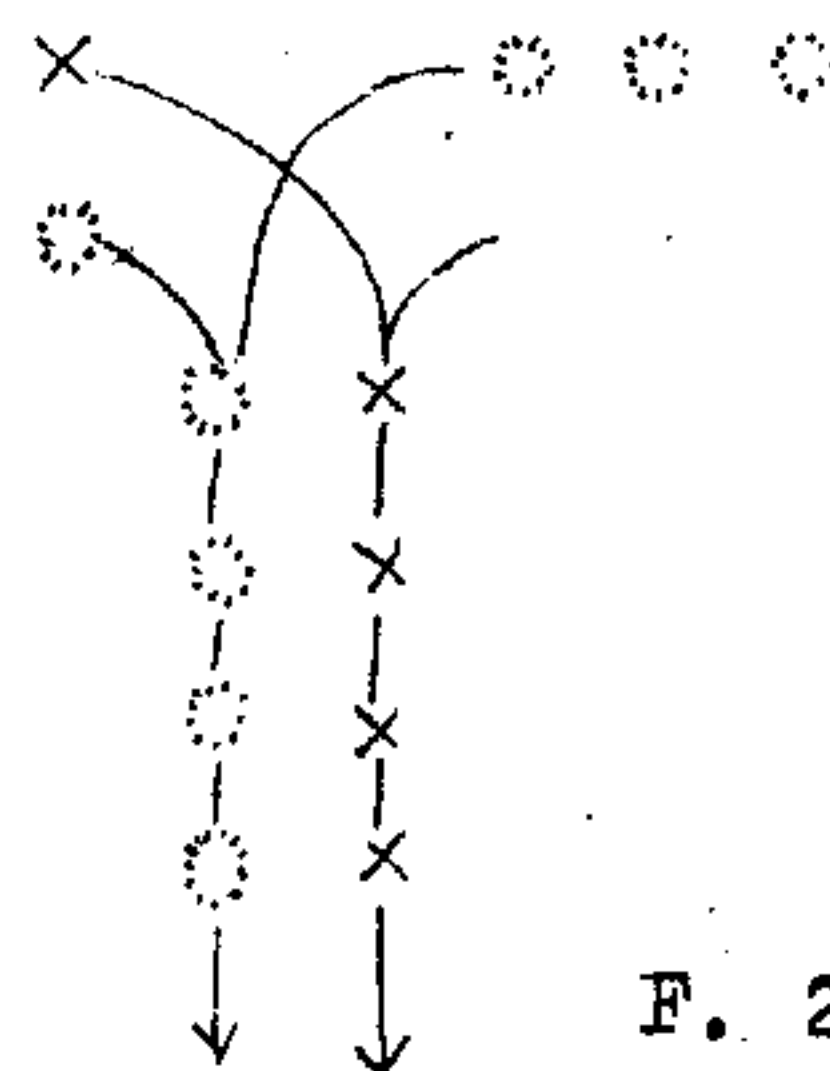
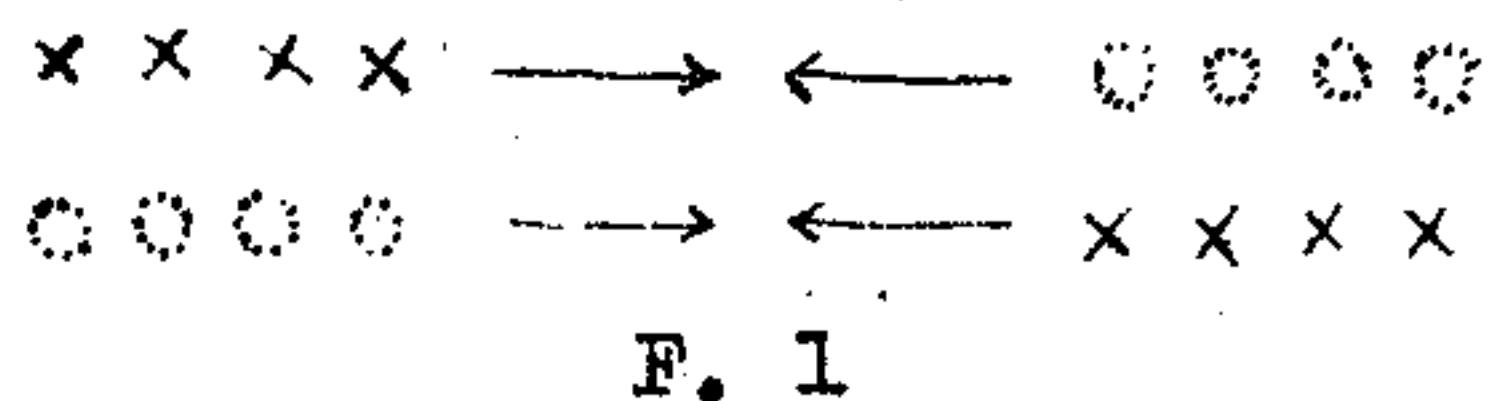
Os pares fazem 1/8 se defrontando, elevam os braços dados e apoiam bruscamente os calcanhares no solo - (dama, calcanhar esquerdo e cavalheiro, o direito) numa pose final (êles ainda com a mão na cintura e elas segurando a saia).



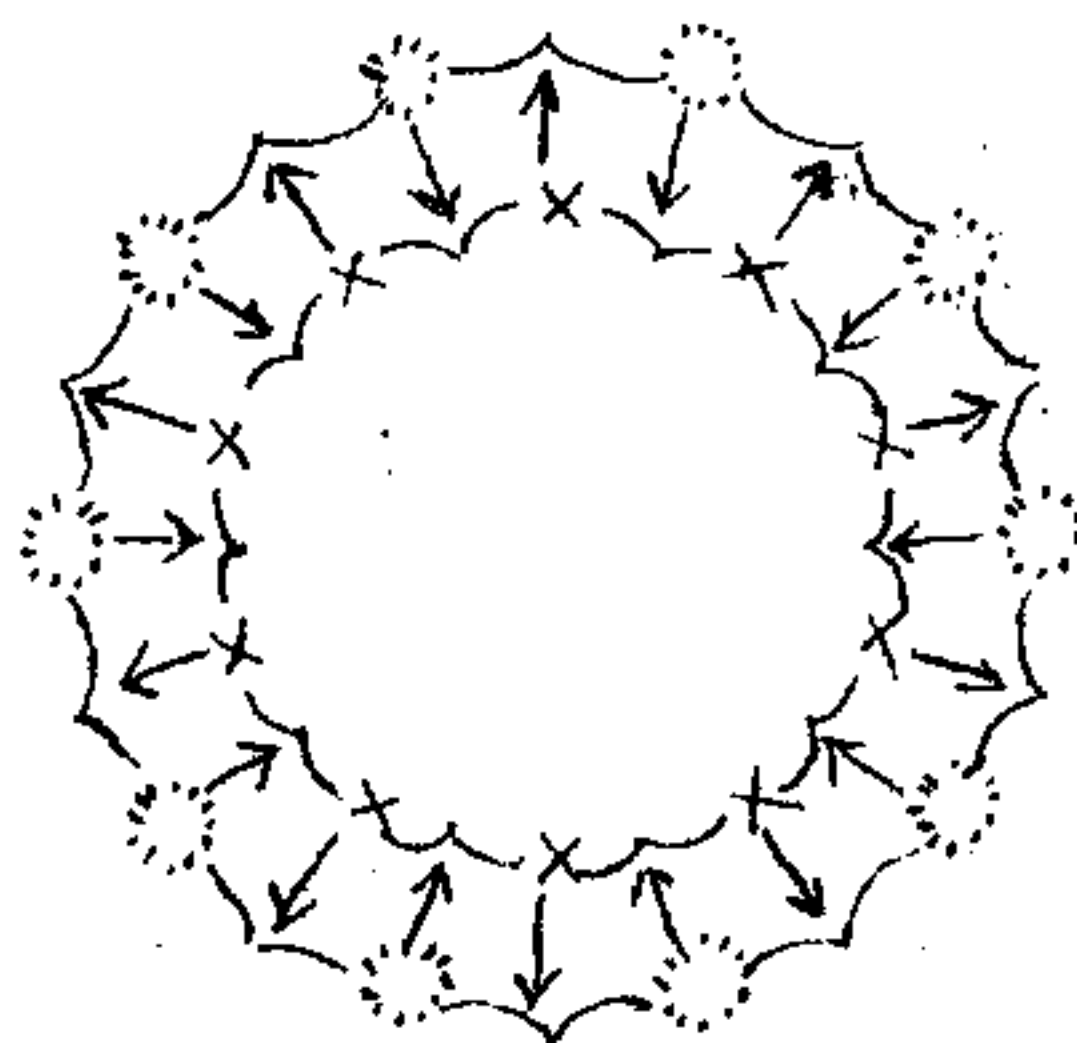
DANÇA SERTANEJA (croquis)

- 161 -

Convenções {
○ → Dama
x → Cavalheiro
* → Solista



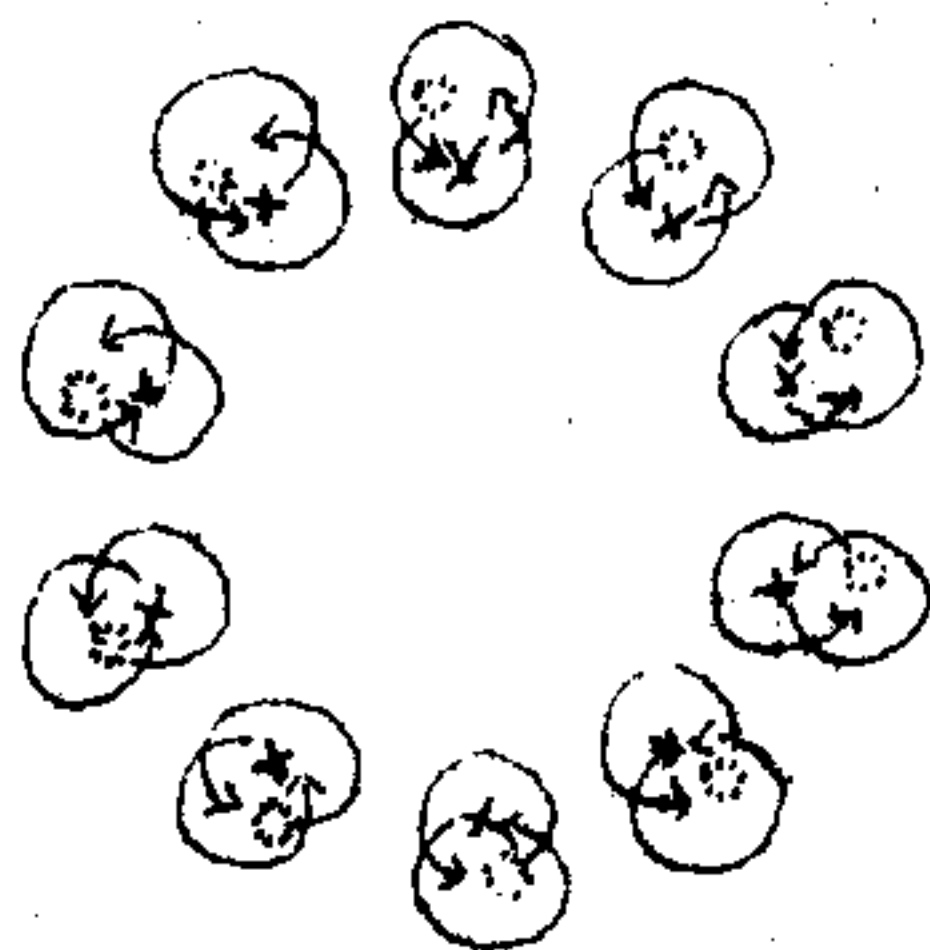
F. 3



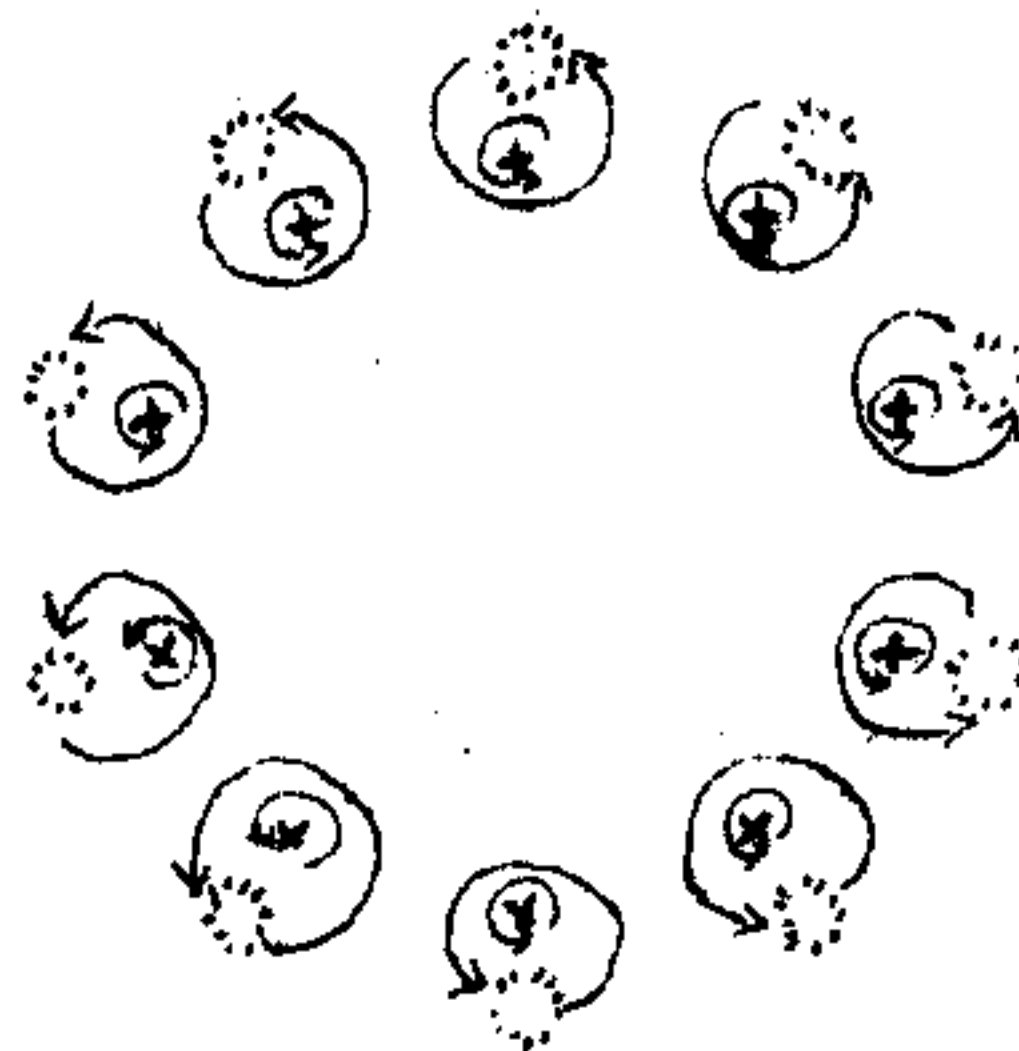
F. 4



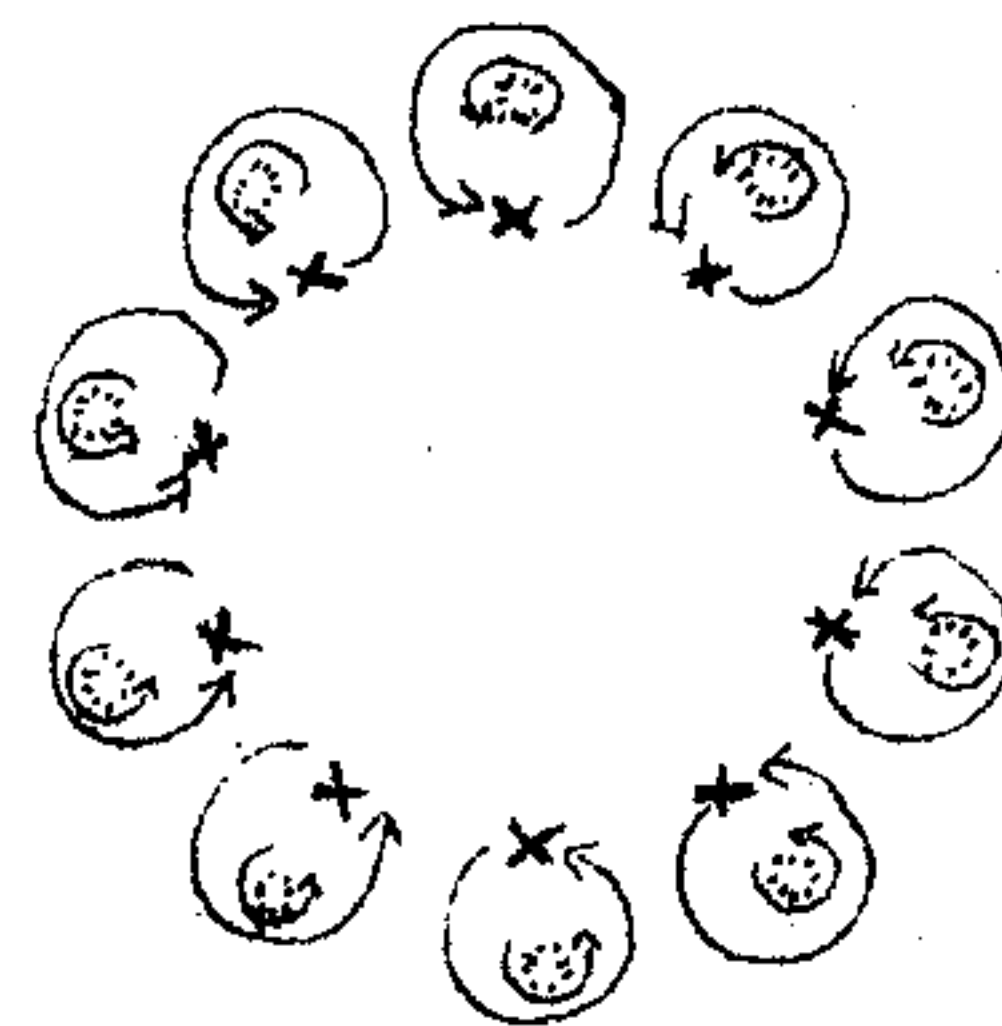
F. 5



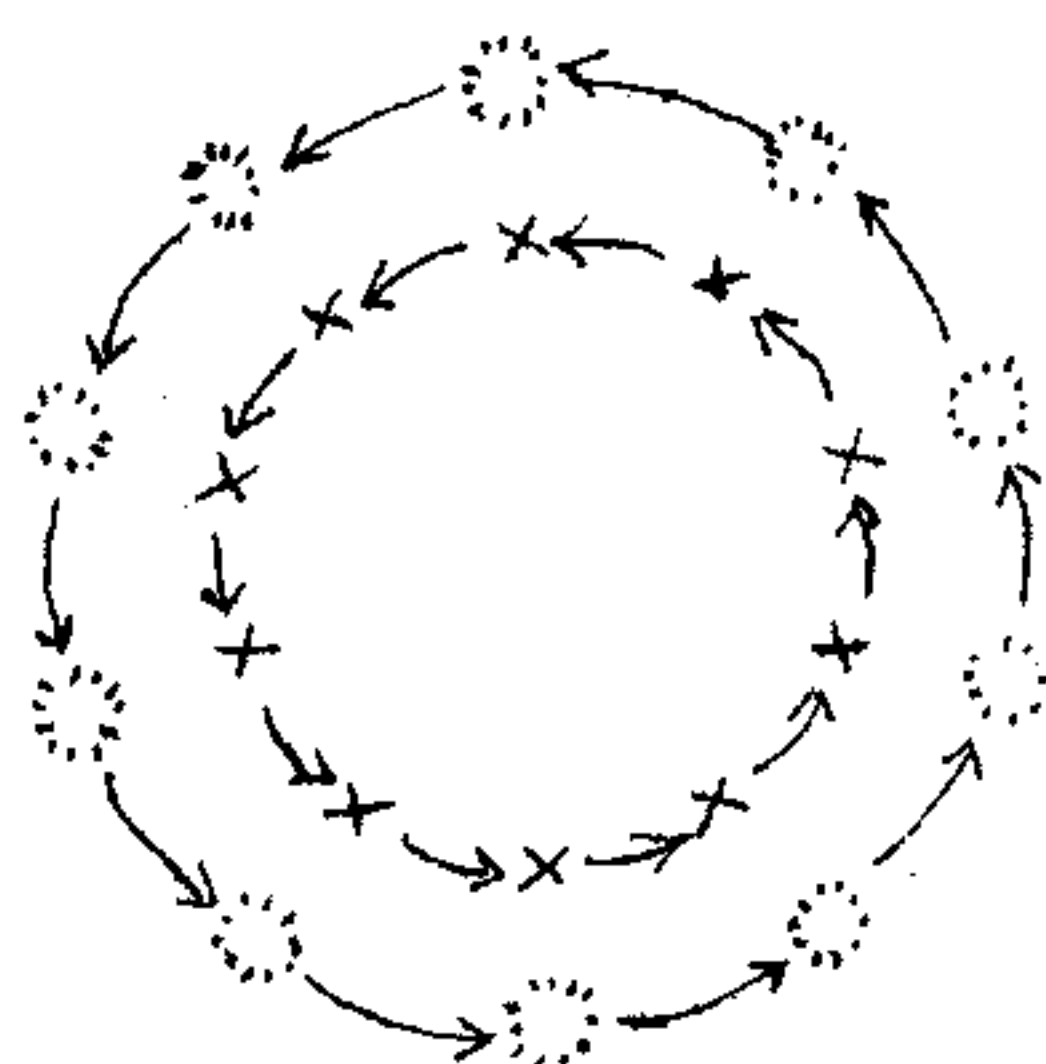
F. 6



F. 7



F. 9



F. 10



F. 11



DANÇA SERTANEJA

"Tristeza de Caboclo" - Música de ANGELINO DE OLIVEIRA
(Nestes versos tão singelos..)



.....

NOITE DE SÃO JOÃO

Quadrilha estilizada

Da coletânea do II Curso Intensivo de Recreação, realizado em Santos, Adaptação da Professora CONSUELO CARVALHO DE FREITAS PINTO.

Canta, canta ó minha gente
É noite de São João
Lá na roça todo o povo
Se prepara p'ro festão.

Ó Miquelina
Ó "Seu" Janjão
Vamos p'ra festa
De São João.



FORMAÇÃO: - Em círculo.

NÚMERO DE PARTICIPANTES: - Indeterminado - par - turna mista

DESCRIÇÃO: - 1ª QUADRA

1º e 2º versos: - Todas as crianças, de mãos dadas, andam para a esquerda.

3º verso: - Todos, na mesma posição, vão ao centro e fazem um cumprimento.

4º verso: - Ainda de mãos dadas, voltam de costas até seus lugares e fazem um cumprimento.

1º e 2º versos: - Pares, frente à frente, dão a mão direita no alto da cabeça e caminham em roda.

3º e 4º versos: - Fazem meia-volta, dando a mão esquerda no alto da cabeça e retornam aos lugares.

2ª QUADRA

1º verso: - Os meninos batem palmas e pé direito no chão, enquanto as meninas, segurando a saia, saltitam para o meio da roda, meneando o corpo.

2º verso: - Os meninos continuam os mesmos movimentos e as meninas voltam de costas a seus lugares.

3º e 4º versos: - Os pares, frente à frente, entrelaçam o braço direito e saltitam em roda, tendo a mão livre nos quadris.

REPETIÇÃO DA 2ª QUADRA

1º verso: - As meninas batem palmas e pé direito, enquanto os meninos, batendo palmas, saltitam para o centro.

2º verso: - As meninas continuam os mesmos movimentos, enquanto os meninos voltam de costas a seus lugares.

3º e 4º versos: - Pares, frente à frente, entrelaçam o braço direito e saltitam em roda, tendo a mão livre nos quadris.

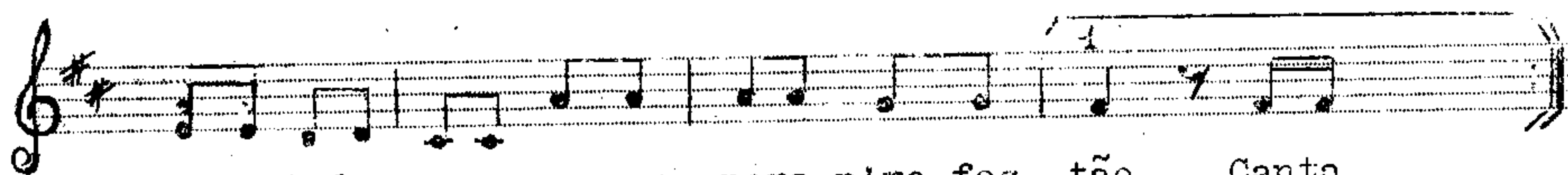
Enviado por NICE FERREIRA
Educadora Jardineira do P.I. Ibirapuera.-

NOITE DE SÃO JOÃO

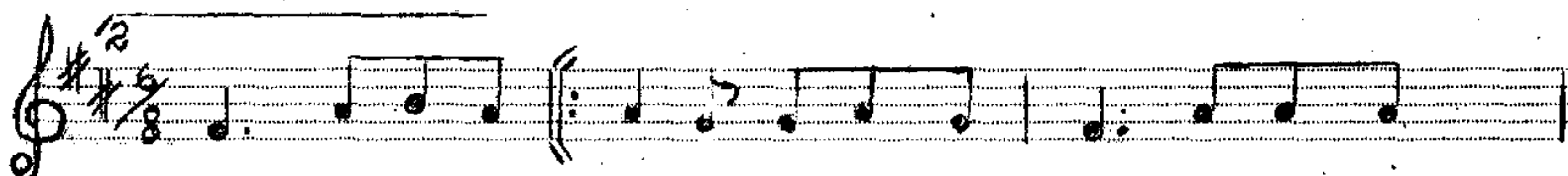
Música e Letra de Geraldina Teixeira
Rodrigues.



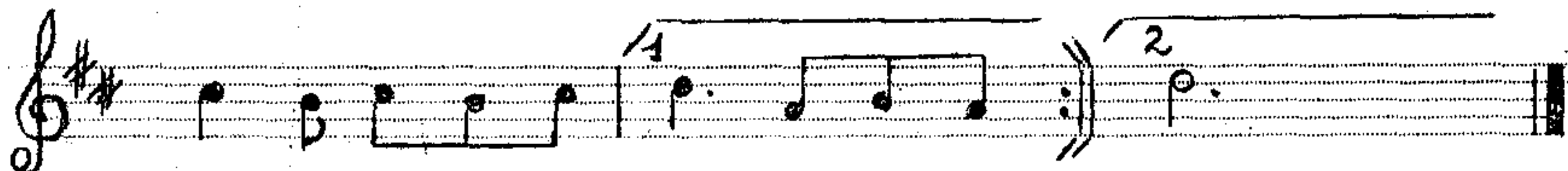
Canta, canta, ó minha gente. É noite de São Jo--ão Lá na



roça todo povo se pre--para p'ro fes--tão. Canta



tão. Ó Mi-que---li-na, ó seu Jan--jão, va-mos p'ra



fes-ta de São Jo---ão. Ó Mi-que-----ão.-----

...oooOooo...

A V I S O

AS EDUCADORAS

A "SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL" comunica a tôdas as Educadoras, de modo especial, às Recreacionistas e Jardineiras, que, tendo verificado a dificuldade de muitas em variar as atividades manuais, desenvolvidas com os educandos, designou uma funcionária da Secção para organizar um mostruário de trabalhos que atende, pela gradação de dificuldades, às crianças de 3 a 12 anos.

A confecção dêsses trabalhos foi orientada no sentido de apresentar peças bem variadas, de valor educativo-recreativo, diferentes daquelas que já são, de um modo geral, do conhecimento de todos, constituindo, nas Unidades, quase que um trabalho de rotina. É obvio que os trabalhos assim executados não oferecem nenhum sabor de novidade, privando as crianças de um dos maiores prazeres qual seja o de dar expansão aos sentimentos numa atividade essencialmente recreativa. Outro fator importante que presidiu a confecção dêsses trabalhos foi o econômico, considerando-se que sempre se teve em mira o aproveitamento de uma infinidade de objetos de uso caseiro. Assim sendo, as próprias crianças poderão colaborar mais intensamente na confecção dos trabalhos, contribuindo com o material que, em suas casas, muitas vezes não têm utilidade alguma, como por exemplo: tampinhas de cerveja e guaraná, rôlhas, caixas de fósforo vãs, pauzinhos de sorvete, etc.

A Secção Técnico-Educacional já conta, pois, com um variadíssimo mostruário de trabalhos, organizado por uma funcionária especializada, que está à disposição de todos os interessados, não só para atendê-los em suas consultas, como, também, para ensinar-lhes a confecção de todos os modelos que merecem sua preferência.

Foi, também, organizado um serviço de empréstimo, de forma que os modelos poderão ser requisitados para exame mais detalhado.

A Secção Técnico-Educacional aguarda as consultas dos elementos interessados, solicitando aos Srs. Diretores de Unidade que se interessem em encaminhar seus Educadores para visitas a esse mostruário, a fim de que os mesmos recebam idéias novas para melhor desempenho de suas atribuições. Essa iniciativa da Secção visa facilitar o trabalho dos Educadores, aperfeiçoando-os na sua técnica, de modo a que as atividades manuais nas Unidades cumpram, de modo integral, sua finalidade educativo-recreativa.

.

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Comunicamos aos Srs. Diretores e demais Educadores que a fim de facilitar a todos o empréstimo e consulta do material didático existente no Setor, o mesmo permanecerá aberto das 10 às 18 horas, à disposição de todos os interessados.

...oooOooo...

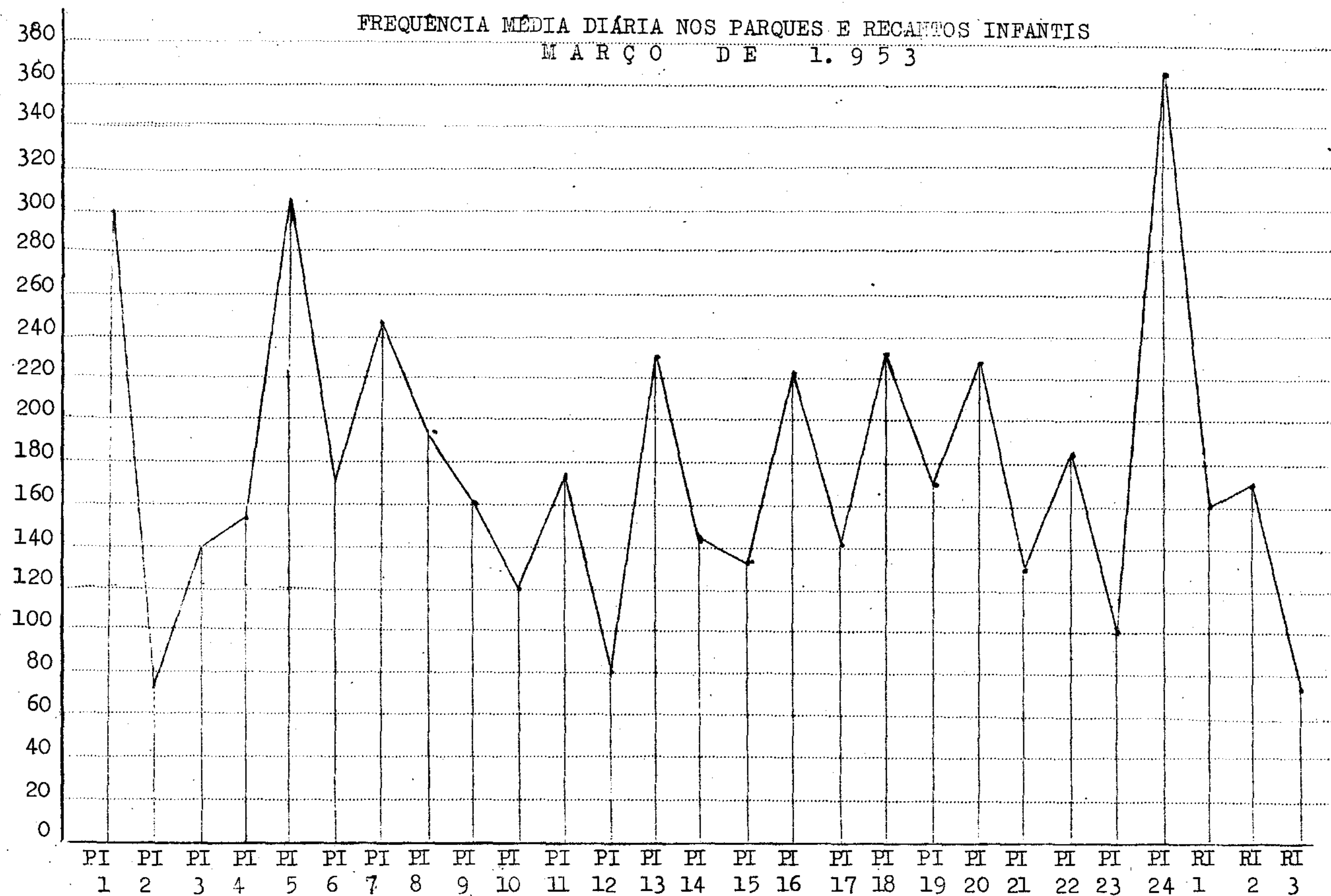
SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

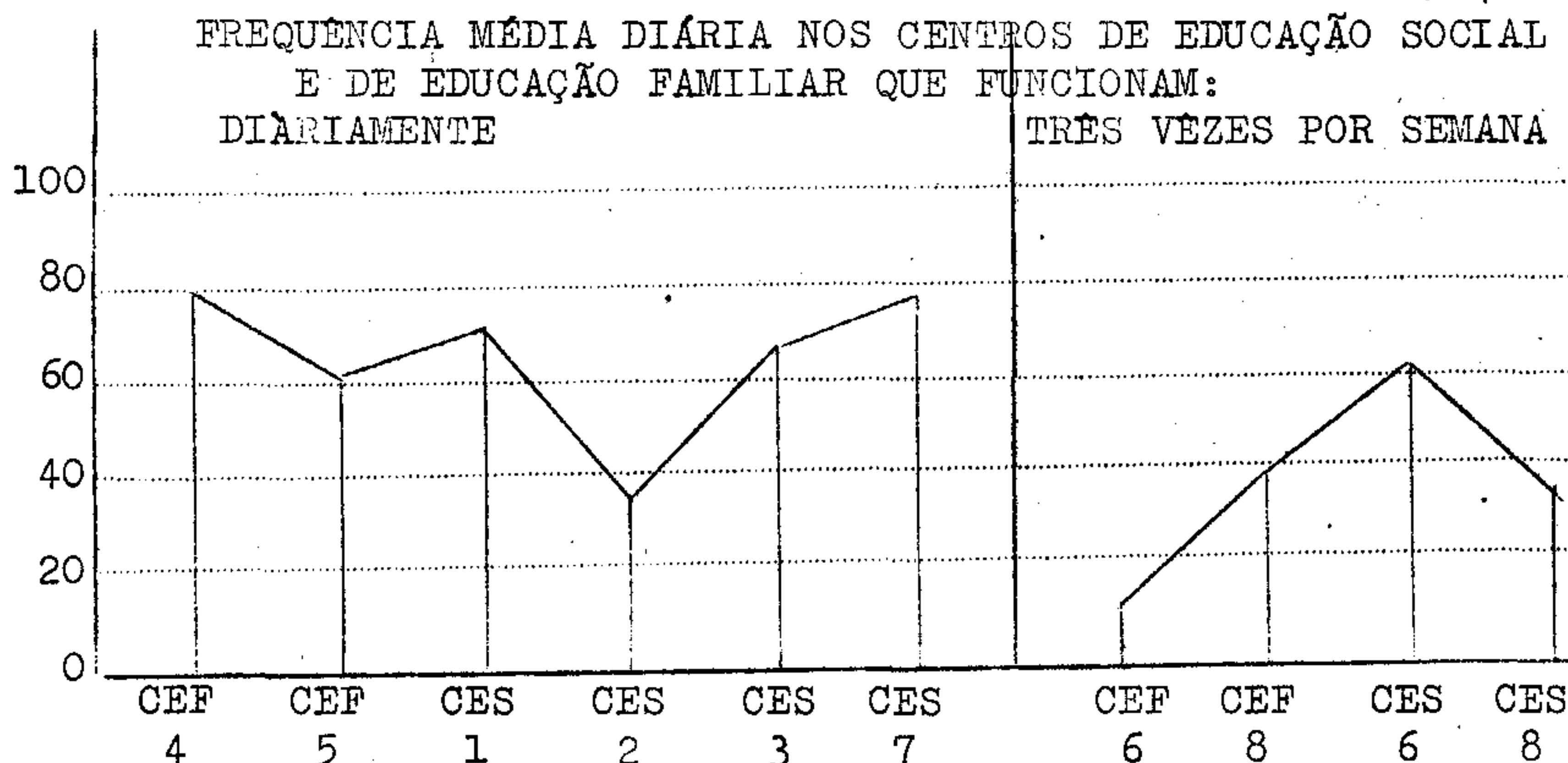
Movimento do mês de abril de 1.953

Material Didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
Histórias infantis	4
Conto infantil	1
Trabalhos manuais	8
Poesias	31
Gravuras	33
Coletâneas didáticas	2
Folheto	1
Dramatizações	3
Centros de interesse	6
DOAÇÃO:	
Gravuras classificadas	12
Figuras diversas	38
RECEBIMENTO:	
Trabalhos manuais	5
Figuras diversas	10
Plano educativo	1
Página literária - Tradução	1



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MARÇO DE 1.953





FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1.953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE- (A frequência média diária dos Parques e Recantos corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos)

PARQUES INFANTIS

P.I. Santos Dumont.....	363
P.I. Barra Funda	307
P.I. D.Pedro II	302
P.I. Noêmia Ippolito.....	265
P.I. São Miguel.....	231
P.I. Brooklin	230
P.I. São Rafael	221
P.I. Pres.Dutra	196
P.I. Vila Guilherme.....	188
P.I. Itaim	185
P.I. Catumbi.....	176
P.I. Bon Retiro.....	176
P.I. L.M. de Barros.....	172
P.I. Penha	163
P.I. Borba Gato.....	157
P.I. B.Calixto.....	143
P.I. Ibirapuera.....	142
P.I. Lapa	141
P.I. Casa Verde.....	133
P.I. Osasco.....	133
P.I. Vila Maria.....	125
P.I. José Roberto.....	106
P.I. Regente Feijó.....	81
P.I. D.Pedro I.....	70

RECANTOS INFANTIS

R.I. Jardim da Luz.....	170
R.I. Pça. da República...	162
R.I. Buenos Aires.....	78

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato.....	80
C.E.F. Barra Funda.....	63

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. Noêmia Ippolito....	78
C.E.S. D.Pedro II.....	72
C.E.S. Lapa	65
C.E.S. D.Pedro I.....	36

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA.

C.E.S. Catumbi.....	63
C.E.F. Tatuapé.....	39
C.E.S. Tatuapé.....	36
C.E.F. Catumbi.....	9

NOTA: O Parque Infantil D.Pedro I foi inaugurado dia 19 de Março.

...oooOooo...



AGÊNCIA

ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO- ASSISTENCIAIS
ABRIL DE 1.953

PEÇAS VENDIDAS

Parques e Recantos Infantis

calção 14

sacola 11

Centros de Educ. Social e de Educ. Familiar

calção 8

Escala: $\frac{1}{1}$

PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE

Parques e Recantos Infantis

calção 8

sacola 2

TOTAL DE ARRECAÇÃO

Parques e Recantos Infantis

calção cr.\$ 350,00

sacola cr.\$ 88,00

Centros de Educ. Social e de Educ. Familiar

calção cr.\$ 80,00

Escala: $\frac{5}{100}$

VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE

Parques e Recantos Infantis

calção cr.\$ 140,00

sacola Cr.\$ 10,00

Escala: $\frac{5}{100}$

TOTAL DE PEÇAS VENDIDAS 33
TOTAL DE PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE 10
RECIBOS EXTRAIDOS 18
TOTAL DA ARRECAÇÃO cr.\$ 518,00

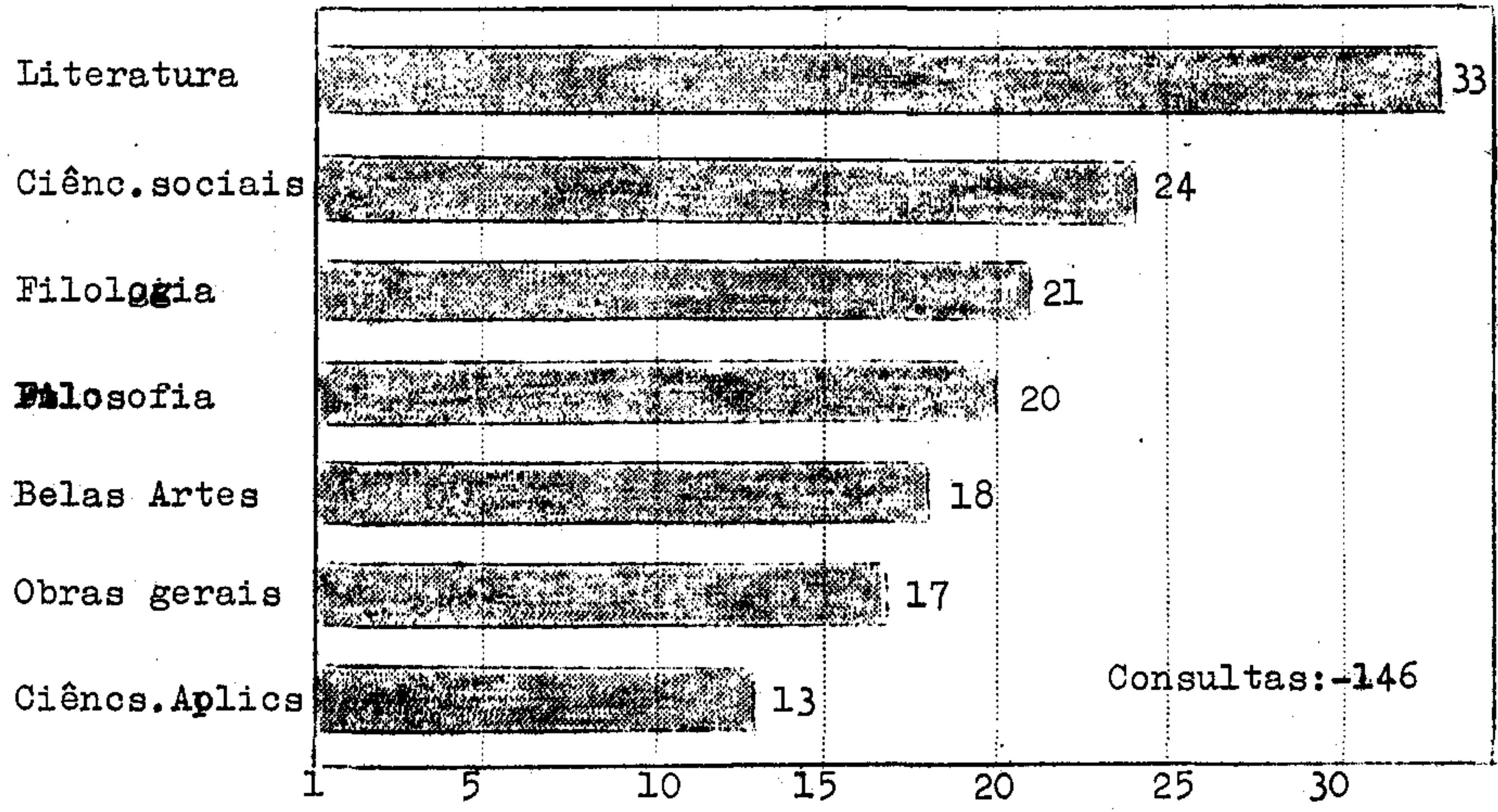
...oooOooo...



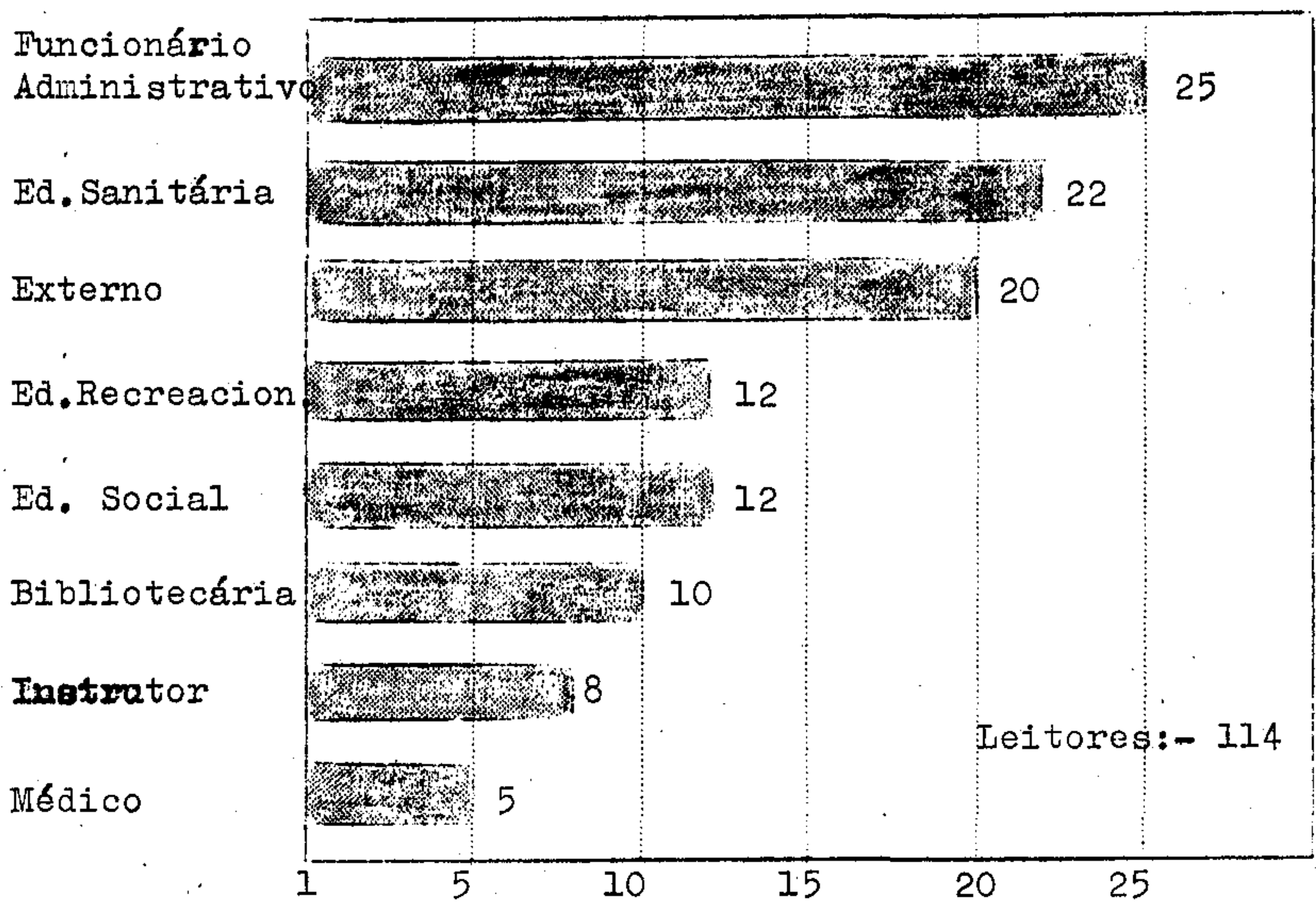
SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores em abril de 1.953

C O N S U L T A S



L E I T O R E S



PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais do Depto. de Educação.
Assistência e Recreio.

JUNHO DE 1.953

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Unid.</u>	<u>Trabalho</u>	<u>Residência</u>	<u>Consult.</u>
1	Alan Ferreira Braga		5-0936	31-5215	
	Alberto M. Balthazar		8-2900	70-6352	36-0917
2	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810	35-9200
3	Otavio Lipner			52-2874	36-5330
	Victor Khouri		36-8141	70-3645	
4	César de Natale Neto		51-5656		34-2828
5	Olintho de Luccia Filho		32-9402	32-1667	34-5205
	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295		34-8910
6	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815	
7	José Soibelman			31-2077	9-0732
8	Reinaldo P. Russo		5-0804	5-0017	
9	Milton C. Andrade		7-2187	36-5492	34-8667
10	Eraldo Ameruzo		35-6543	70-5368	32-2227
11	Valyrio Delboni			7-5944	36-3683
	Cesário Tavares			9-3768	
12	Waldomiro Pesce		3-0747	70-1251	34-0592
13	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608	
	Washington Lanzelotti	9-4897	9-0718		
14	Alan Ferreira Braga		5-0936	31-5215	
	Walter Gomes			57 Sto. Amaro	34-4388
15	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295		34-8910
	Jandira P. Pereira			8-4741	
16	Otavio Lipner			52-2874	36-5330
	Ataliba L. Freitas		5-0804	31-4640	
17	César de Natale Neto		51-5656		34-2828
	José Soibelman			31-2077	9-0732
18	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810	35-9200
	José Carqueijo		9-0054		
19	Alberto M. Balthazar		8-2900	70-6352	34-0917
20	Olintho Luccia Filho		32-9402	32-1667	34-5205
21	Milton C. Andrade		7-2187	36-5492	34-8667
	Washington Lanzelotti	9-0718	9-0718		
22	Victor Khouri		36-8141	70-3645	
	Eugênio Monteiro Junior	5-0936	52-1295	70-6036	36-1096
23	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608	
24	Waldomiro Pesce		3-0747	70-1251	34-0592
25	Reynaldo P. Russo		3-0804	5-0017	
26	Cesário Tavares			9-3768	
	Jandira P. Pereira			8-4741	
27	Walter Gomes			57 Sto. Amaro	34-4388
	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815	
28	Ataliba L. Freitas		5-0804	31-4640	
29	Valyrio Delboni			7-5944	36-3683
	José Carqueijo		9-0054		
30	Eugênio Monteiro Junior	52-1295	5-0936	70-6036	36-1096
	Eraldo Ameruzo		35-6543	70-5368	32-2227

NOTA: Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretora de Ed. as providências tomadas.

A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi), deverá ser entregue ao Setor Assistências Especializadas.

O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do P.I. 21- Osasco.

...oooOooo...



NOTICIÁRIO

DIA DAS MÃES

Celebrou-se festivamente, no mês passado, o "Dia das Mães" em tôdas as Unidades. As diversas comemorações realizadas foram precedidas de intenso trabalho educativo em que tôdas as oportunidades foram aproveitadas para aumentar nas crianças o sentimento do amor e respeito filial.

As atividades manuais giraram em torno do Centro de Interêsse — "Dia das Mães" — confeccionando as próprias crianças as lembranças que deveriam oferecer as suas progenitoras naquêle dia.

O "Dia das Mães" foi, pois, muito bem comemorado em tôdas as Unidades, entre flores, cânticos, poesias e também entre muitas lágrimas de comoção e de alegria.

Dentre as notícias enviadas pelos Srs. Diretores de Unidade à Secção Técnico-Educacional, destacamos:

- o programa do P.I. Itaim do qual fez parte uma missa mandada celebrar por intenção das Sras. Mães dos educandos, com comunhão pascal das mesmas e com cânticos executados pelas crianças do Parque. A segunda parte do programa constituída pela cerimônia de entrega de certificados às Sras. Mães que frequentaram as aulas do curso "Cuide de seu Filho".
- a festa do P.I. Vila Guilherme realizada no segundo domingo de maio, homenagem muito sincera que as crianças prestaram as suas mãezinhas. Além das saudações cantadas, que traduziram todo o amor dos educandos pelas suas progenitoras, a elas foram oferecidas muitas lembranças.

Ao destacarmos êstes dois Parques, outro não foi nosso objetivo senão louvar os Educadores destas Unidades que realizaram a festinha do "Dia das Mães" precisamente no dia em que ela é universalmente comemorada, colocando, portanto, em primeiro plano, os interêsses educativos de suas crianças.

...oooOooo...